

## Indicação Clínica de *Eupatorium perfoliatum* e *Gelsemium sempervirens* em Epidemias de Gripe

*Clinical Prescription of Eupatorium perfoliatum and Gelsemium sempervirens in the influenza epidemics*

MÁRCIA LUIZA LOPES EUPHEMIO

---

Unitermos: Terapêutica homeopática, Surtos de doenças, Influenza.

---

### INTRODUÇÃO

Durante a epidemia de gripe espanhola que levou à morte 21 milhões de pessoas em 1918, o acompanhamento por meio da terapêutica homeopática possibilitou o restabelecimento e a prevenção da doença na época. Os medicamentos mais empregados no tratamento da epidemia<sup>1,2</sup> foram o *Eupatorium perfoliatum* e o *Gelsemium sempervirens*. O uso profilático de *Gelsemium sempervirens* contra a gripe foi empregado em uma grande escola na Inglaterra, que ficou protegida contra a doença, enquanto uma severa gripe epidêmica se alastrava por outras instituições.<sup>3</sup>

A patogenesia do medicamento *Eupatorium perfoliatum* está relacionada a dores musculares e ósseas, dores nos globos oculares com sensibilidade à mínima pressão e febre intermitente, entre outros sintomas. Já o

medicamento *Gelsemium sempervirens* apresenta em sua patogenesia um quadro clínico de prostração, fraqueza, tremores, calafrios e afecção febril de evolução lenta, o que lhes confere uma similitude com o quadro clínico da gripe.<sup>4,5,6,7</sup>

Este estudo reúne os informes presentes na literatura de matéria médica homeopática sobre as propriedades farmacológicas, clínicas e terapêuticas dos medicamentos homeopáticos *Eupatorium perfoliatum* e *Gelsemium sempervirens* a fim de evidenciar as suas possibilidades terapêuticas no caso de uma epidemia de gripe.

### O medicamento *Eupatorium perfoliatum*

*Eupatorium perfoliatum* é uma planta da família COMPOSITAE, originária da Europa, Ásia, América do Norte e América do Sul. Seu nome genérico, *Eupatorium*, deve-se a uma homenagem ao rei Mithridates Eupátor, rei do Pontus, que introduziu oficialmente o uso

Médica Homeopata, Pediatra e Neonatologista.

medicinal dessa planta.<sup>8</sup> O emprego da planta *in natura* para tratamento de febres intermitentes criou diversas denominações vulgares, tais como: “boneset”, “ague weed”, “erva indiana”, “erva contra a febre intermitente”, “cura-ossos”, “disloca huesos”, “hierba de la fiebre”, “rompe hueso”, entre outras.<sup>6,9</sup> O medicamento é prescrito popularmente na Inglaterra como antitérmico e diurético.<sup>12</sup> Entretanto, é importante observar sua contra-indicação na forma de fitoterápicos durante a gestação por ser considerado abortivo.<sup>10</sup>

A tintura-mãe de *Eupatorium perfoliatum* é preparada com a parte aérea da planta fresca, colhida no momento da floração, e a partir dessa tintura, por meio de diluições hahnemannianas sucessivas, são viabilizadas as diferentes dinamizações do remédio.<sup>4,11,12,13</sup>

A primeira patogenesia de *Eupatorium perfoliatum* foi descrita em 1846 por Williamson e Neidhard.<sup>9</sup> Seu principal princípio ativo é eupatorina, além de apresentar alguns fitosteróis, como o citosterol e estigmasterol, que estão relacionados às dores contusivas.

A patogenesia de *Eupatorium perfoliatum* está relacionada a uma similitude clínica com síndromes infecciosas do tipo gripal caracterizadas por sensação de dores musculares e ósseas como se os ossos estivessem quebrados; dores dos globos oculares com sensibilidade à pressão; hiperemia conjuntival, necessidade contínua de mudar de posição sem obter alívio, coriza com espirros, sede intensa de água fria e uma transpiração moderada.<sup>4,5,6</sup> Esses sintomas são considerados *key-notes* do medicamento, sendo importante ressaltar que as dores apresentam uma característica de surgir e desaparecer de forma rápida, além de o paciente apresentar uma sede que não é saciada.<sup>7</sup>

### O medicamento *Gelsemium sempervirens*

*Gelsemium sempervirens* é uma planta trepadeira da família das LOGANACEAE e nativa do sul dos Estados Unidos.<sup>3</sup> Essa planta contém três alcalóides principais – gelsemina, gelseminina e sempervireno –, além de um ácido, o ácido gelsêmico, que se encontra cristalizado e inerte. Seu principal princípio ativo é o gelsemina (C<sub>22</sub>H<sub>19</sub>AzO<sub>4</sub>).<sup>4</sup> A tintura-mãe da planta *Gelsemium sempervirens* é feita de raiz fresca ou seca, colhida pouco antes de sua floração.

O primeiro emprego de *Gelsemium sempervirens* na clínica homeopática se deve a Hale e a patogenesia foi descrita por Clarke.<sup>3</sup> A sua ação fisiopatológica é conhecida por meio de estudos realizados com os alcalóides isolados por Rothlin e Raymond Hamet. O alcalóide gelsemina apresenta propriedades hipotensoras; o alcalóide gelseminina possui ação bloqueadora de centros motores do sistema nervoso central, especialmente o centro respiratório; enquanto o alcalóide sempervireno, que atua sobre o centro bulbar, apresenta propriedades convulsivantes. Esses três alcalóides são, ainda, responsáveis por sintomas de tremores musculares, diarréia, sonolência, prostração e diminuição do tônus geral.<sup>4</sup>

Entre os sintomas considerados *key-notes* de *Gelsemium sempervirens* e que contribuem para sua indicação em caso de gripe encontram-se sensações como se o coração fosse parar de bater, um arrepio que desce e sobe pela espinha, e um peso na cabeça, no cérebro e nas pernas.<sup>7</sup>

### A Homeopatia nas Epidemias de Gripe

Existem relatos do uso de medicamentos homeopáticos no combate às epidemias de gripe. O relato mais antigo do emprego de *Eupatorium perfoliatum* data do século XVI por Louis Hébert, que se refere ao seu uso por índios americanos numa tentativa de combater

uma epidemia de tifo.<sup>1,2</sup> Galhardo<sup>2</sup> cita o uso de medicamentos homeopáticos na prevenção da gripe espanhola, epidemia ocorrida em 1918, que registrou 21 milhões de mortes. Na época foram usados na Europa, o *Eupatorium perfoliatum* e, no continente Sul-americano, o *Gelsemium sempervirens*, ambos foram administrados baseando-se nos gênios medicamentosos epidêmicos. Tyler<sup>3</sup> relata o uso profilático com sucesso de *Gelsemium sempervirens* contra a epidemia de gripe ocorrida na Inglaterra. Vervloet<sup>1</sup> descreve o emprego de *Gelsemium sempervirens* para o tratamento e a prevenção da epidemia de gripe na cidade do Rio de Janeiro e em outras localidades do Brasil, logo após a Primeira Guerra Mundial.

### CONCLUSÃO

A patogenesia dos medicamentos homeopáticos *Eupatorium perfoliatum* e *Gelsemium sempervirens* e as comprovações clínicas evidenciadas em surtos epidêmicos ao longo da história demonstram a importância da indicação clínica desses medicamentos em casos de epidemia de gripe, uma vez que os mesmos podem ser úteis não só de forma preventiva como também curativa.

A indicação desses medicamentos homeopáticos no tratamento e na prevenção das epidemias de gripe baseia-se nas ações fisiopatológicas de seus princípios ativos e na correspondência sintomatológica que lhes caracterizam como gênio epidêmico da enfermidade.

### ABSTRACT

*The author presents a study about the homoeopathic medicines Eupatorium perfoliatum and Gelsemium sempervirens based upon in their contribution to the prevention and the treatment of the influenza epidemic. The pathogenetic and clinical*

*aspects of such medicaments and their similar with the clinical picture are mentioned. The conclusion is that they could be indicated in case of influenza epidemic.*

*Key words: Homeopathic therapeutics, Disease outbreaks, Influenza.*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VERVLOET, A. E. Epidemias e endemias. *Revista Brasileira de Homeopatia*. v. 1, n. 1, p. 22-23, 1991.
2. GALHARDO, D. A. Homoeopathia se preocupa com o doente: chronicas insertas. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, v. 1-2, 1939. Suplemento.
3. TYLER, M. L. *Retratos de medicamentos homeopáticos*. São Paulo: Santos, 1992.
4. DEMARQUE, D. et al. *Pharmacologie et matière médicale homéopathique*. Paris: [s.n.], 1993.
5. LATHOUD, J. A. *Estudos de matéria médica homeopática*. São Paulo: Organon, 2001. 1150 p.
6. CAIRO, N. *Guia de medicina homeopática*. São Paulo: Livraria Teixeira, 1992.
7. ALLEN, T. F. *Key notes*. New Delhi: B. Jain Publishers, 1992.
8. REUTTER, L. *Traité de matière médicale drogues végétales: drogues animales et de chimie végétale*. Paris: Librairie J B Ballière et Fils, 1923.
9. SOARES, A. A. Dorta. *Dicionário de medicamentos homeopáticos*. São Paulo: Santos, 1990. 1301 p.
10. BRASIL. Resolução da Secretaria Estadual de Saúde SES/RJ nº 1757, fevereiro de 2002. Programa Estadual de Plantas Medicinais/PROPLAM da SES/RJ.
11. HAHNEMANN, S. *Organon da arte de Curar*. 6. ed.. São Paulo: IHFL, 1996.
12. SYNDICAT NATIONAL DE LA PHARMACIE. *Homéopathie pharmacotechnie et monographies des médicaments courants*. Paris: [s.n.], 1981. v. 2.
13. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS HOMEOPATAS. *Manual de normas técnicas para farmácia homeopática*. 2. ed. São Paulo: ABFH, 1995. 24 p.

*Endereço para correspondência:*  
Rua Uruguaina, 39 sala 306  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
Telefone: (21) 2224-3975  
e-mail: mlle@openlink.com.br